

Inpa estimula ciência no Estado

Programa de pesquisa em biodiversidade da instituição organizou endereço eletrônico que facilita busca por informações científicas

RENAN ALBUQUERQUE

Da Equipe do EM TEMPO

RICARDO BRAGA-NETO

Especial para o EM TEMPO

diadia@emtempo.com.br

O Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) estruturou um site na internet chamado "Portal PPBio", localizado no endereço <http://ppbio.inpa.gov.br/Port>. Esse portal eletrônico tem por objetivo divulgar resultados científicos e facilitar o acesso a informações sobre a biodiversidade da Amazônia, tanto para profissionais quanto para outros setores da sociedade.

As informações disponibilizadas podem servir de base para a educação de jovens estudantes, turistas nacionais e internacionais, além de servirem como informativos para investidores. Os tipos de materiais disponíveis incluem guias de identificação de espécies e bancos de imagens, de sons e vídeos. Todo esse conteúdo pode ser acessado pela internet gratuitamente.

O PPBio segue a estratégia do Ministério da Ciência e

Tecnologia (MCT) para intensificar estudos sobre a biodiversidade no Brasil. A idéia é construir uma série de guias de identificação e biologia das espécies da Amazônia.

O primeiro guia produzido pelo PPBio foi o Guia de Sapos da Reserva Ducke, feito por pesquisadores do Inpa e colaboradores. Esse guia obteve grande sucesso e sua primeira edição impressa está quase esgotada.

Ele foi distribuído gratuitamente para diversos institutos de pesquisa e escolas de Manaus, permitindo que estudantes do Ensino Médio decidam se querem aprender mais sobre a natureza.

Outras publicações estão em fase de produção, incluindo guias sobre peixes, formigas, escorpiões, samambaias e fungos.

O próximo livro da série vai ser o guia de Lagartos da Reserva Ducke, cujo lançamento está previsto para o segundo semestre de 2008, segundo informou o PPBio.

Todos os guias produzidos pelo Programa podem ser acessados para consulta e download por meio do endereço <http://ppbio.inpa.gov.br/Port/guias/>.



Guia de sapos da Reserva Ducke (foto aérea acima) foi o primeiro a ser produzido pelo PPBio do Inpa, que agora planeja nova série

Informações podem servir para a educação de estudantes e turistas nacionais e internacionais

Opção virtual

Além dos guias, um acervo digital sobre a biodiversidade na Amazônia está sendo construído, e uma versão preliminar já pode ser acessada na internet (<http://ppbio.inpa.gov.br/Port/acervo/>).

O acervo contém principalmente arquivos de imagens de várias espécies diferentes, mas para alguns grupos existem também vídeos e arquivos de som, como os cantos dos sapos, por exemplo.

Essas informações estão disponíveis para o público via download. Elas podem ser utilizadas por professores, alunos e demais interessados em conhecer um pouco mais sobre esse universo chamado Amazônia.

Opinião de pesquisador

Biodiversidade e acesso ao conhecimento científico

por Ricardo Braga Neto, MSc. Ecologia (Inpa)

Não é novidade que a imensa biodiversidade existente na Amazônia atrai o interesse de pessoas de diversos setores da sociedade, dentro e fora do Brasil. Embora a maior parte dessa diversidade seja ainda desconhecida, muito já se sabe sobre a região. O homem está presente em suas florestas e rios há mais de 10 mil anos, e aprendeu a plantar, caçar, pescar e saber o que temer.

O interesse da sociedade contemporânea na aplicação do chamado "conhecimento tradicional" demonstra que os povos indígenas aprenderam muitas coisas úteis. O tempo passou, e pessoas diferentes chegaram à Amazônia. Dentre eles, muitos cientistas que se

interessaram pela região e desde então vêm estudando suas pessoas, fauna, flora, rios e solos, acumulando também muito conhecimento. Entretanto, além da comunicação oral característica dos povos indígenas, esses cientistas usam textos, imagens e sons para registrar e discutir suas idéias. Assim, quem tiver interesse pode reunir informações sobre a biodiversidade da Amazônia? Sim, em parte é verdade. Mas, onde está todo esse conhecimento?

Muito desse conhecimento científico não pode ser encontrado facilmente pela maioria das pessoas no Brasil por vários motivos. Além dos artigos e livros serem caros, a linguagem científica é um pouco

Muito desse conhecimento não pode ser encontrado facilmente pela maioria das pessoas no Brasil. Além dos artigos e livros serem caros, a linguagem científica é diferente da que se fala no dia-a-dia

diferente da que se fala no dia-a-dia e a maioria dos textos está escrita em inglês.

Dessa forma, parece que o conhecimento científico está direcionado apenas para os cientistas, e não é de se estranhar que em geral as pessoas conheçam muito pouco sobre a biodiversidade da Amazônia. Mas quem paga a pesquisa? É certo que muito dos custos dos estudos científicos é pago com dinheiro público, com financiamentos através de agências dos governos federal e estadual.

Pensando nessa incoerência e na carência de retorno sobre estudos acerca da biodiversidade na Amazônia, o PPBio trabalha para ampliar a divulgação dos resultados científicos obtidos, apresentados em formatos diferentes, voltados para diferen-

tes públicos.

É óbvio que um passo essencial do processo científico ocorre com a publicação dos resultados em revistas científicas especializadas. Porém, esse veículo de informação atinge um número limitado de pessoas, e muito desse conteúdo é do interesse da sociedade.



Braga-Neto (detalhe) defende que acesso facilitado a trabalhos científicos ajuda na formação intelectual de estudantes



Ecos do ambiente



Da Redação do EM TEMPO

>> CBA indefinido

O Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) está sem poder depositar patentes de pesquisas realizadas, por conta da sua indefinição jurídica. A denúncia foi feita pelo jornal O Estado de São Paulo.

>> CBA indefinido 2

Segundo o matutino, do ponto de vista jurídico, o CBA não existe. Atualmente, o centro que possui sua sede em Manaus está ligado à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

>> Araquém Alcântara

Reunindo fotos produzidas nos últimos cinco anos em vários pontos do Brasil, o fotógrafo catarinense Araquém Alcântara lançou esta semana o livro *Águas do Brasil* (Editora Terra Brasil).

A obra tem textos de Otávio Rodrigues, prefácio de Gilberto Gil e apresentação de Carlos Nobre, do Inpe.

>> Sono ecológico

A Probel lançou uma cama produzida com bambu, um material que sai direto da natureza e atua como agente bactericida. E o melhor: ela é mais barata do que a convencional.

>> Condenação mantida

Oito meses após o incidente de poluição ambiental provocado pela empresa Indústria de Papel Sovel da Amazônia no igarapé do Oscar, na Bacia Hidrográfica do Aleixo, a Prefeitura de Manaus manteve a condenação de pagamento de multa de 300 UFRs (equivalente a R\$ 16,8 mil) durante julgamento de recurso realizado esta sema-

na pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Comdema), órgão consultivo e deliberativo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma).

>> Semma

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma) vistoriou ontem a ocupação "Portelinha 2". A área ocupada possui 4 km² e se trata de um terreno particular, onde existem 35 barracos de madeira e lona.

>> Semma 2

De acordo com a Semma, apesar de ocupada a área não sofreu dano ambiental grave, mas foi bosqueada e está sendo dividida em lotes com o uso de arames que antes cercavam todo o espaço, o que, no futuro, pode degenerar a região.

>> Em Manacapuru

Abelhas que geram renda

Melhorar a qualidade de vida dos moradores e preservar o meio ambiente são propostas do programa Ecovida, desenvolvido na comunidade no Lago do Calado, Parú, município de Manacapuru (a 79 km, de Manaus).

A atividade é uma iniciativa do projeto Corredores Ecológicos (Corredor Central da Amazônia), desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA), para a criação de abelhas sem ferrão (meliponicultura). A meta é produzir mel como uma estratégia auto-sustentável.

O segredo da atividade é

o aumento da polinização, havendo, portanto, maior dispersão de sementes, o que vai favorecer a recomposição florestal da área, sem a preocupação do replantio. "É uma tarefa que consolida o pólo de meliponicultura como importante atividade de geração de renda", explica o morador da comunidade, Alcimair Alencar.

Participam do programa 44 famílias de seis comunidades do Lago do Calado. O programa de meliponicultura no Amazonas vem sendo desenvolvido desde junho de 2004, como parte do programa Zona Franca Verde do governo do Estado do Amazonas.

>> Recadastramento

Produtores de Lábrea são intimados

Os grandes produtores do município de Lábrea (a 703 km de Manaus) serão recadastrados e regularizados, segundo prevê a Instrução Normativa que deve ser publicada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

A medida será adotada da mesma forma nos demais 35 municípios que entraram na "lista suja" do desmatamento, publicada recentemente pelo governo federal. O recadastramento será condição para que os grandes produtores de Lábrea que desrespeitam a Legislação Ambiental produzam via crédito institucional do Basa, por exemplo.